

Robert Vannoy, Profetas Maiores, Palestra 9

Isaías 11:11-12:6; Isaías 28

Isaías 11:11-16

Tudo bem, o resto do capítulo 11, que são os versículos 11-16, é uma passagem à qual me referi no último trimestre – não sei se você se lembraria disso. É uma passagem que não é fácil de interpretar. Eu estaria inclinado a concluir que estes versículos descrevem eventos que ocorrerão pouco antes do início do Milênio ou na primeira parte do Milênio. Em outras palavras, acho que está intimamente relacionado com a primeira parte do capítulo. Os detalhes disso são difíceis, no entanto. Vamos ler a passagem, depois farei alguns comentários. “E acontecerá naquele dia que o Senhor tornará a estender a sua mão pela segunda vez para resgatar o restante do seu povo, que restar da Assíria, e do Egito, e de Patros, e da Etiópia, e de Elão, e de Sinar, e de Hamate, e das regiões costeiras do mar. E ele levantará um estandarte para as nações, e reunirá os desterrados de Israel, e reunirá os dispersos de Judá desde os quatro cantos da terra. Também a inveja de Efraim desaparecerá, e os adversários de Judá serão exterminados: Efraim não invejará Judá, e Judá não irritará Efraim. Mas eles voarão sobre os ombros dos filisteus para o oeste; juntamente os despojarão do Oriente; porão a mão sobre Edom e Moabe; e os filhos de Amom lhes obedecerão. E o Senhor destruirá totalmente a língua do mar egípcio; e com o seu vento forte ele sacudirá a mão sobre o rio, e o ferirá nas sete correntes, e fará os homens passarem a pé seco. E haverá uma estrada para o restante do seu povo, que for deixado da Assíria, como houve para Israel no dia em que subiu da terra do Egito.”

Natureza do Discurso Profético – Retornados de todo o mundo se reúnem

Agora, penso que mencionei esta profecia anteriormente em conexão com a nossa discussão sobre a natureza do discurso profético, que não era, no que diz respeito ao seu caráter, história escrita de antemão. Você não tem todos os detalhes, e há um certo elemento enigmático nisso, e quando você lê uma profecia como essa, acho que você percebe que se pergunta exatamente como todos os detalhes serão cumpridos. Se você

olhar as páginas 14 e 15 de Oswalt, aqui estão seus comentários, o penúltimo parágrafo da página 14, que começa: “Embora o sentido geral desses versículos seja claro”, isso vem da página 296, aquele parágrafo em Oswalt ele diz: “embora o sentido geral desses versículos seja claro, os detalhes não são tão claros. O profeta está falando do retorno da Babilônia em 539 AC? Veja, em 11 está escrito: 'Acontecerá que o Senhor porá a mão novamente pela segunda vez para recuperar o remanescente de seu povo' - esse retorno da Babilônia foi em 539? Se assim for, o Messias ainda não foi revelado e dificilmente poderia ser a bandeira em torno da qual o povo se reunirá; ver 12 diz: 'Ele estabelecerá um estandarte para as nações.' Se você voltar ao versículo 10, parece claramente ser o Messias. Estaria Isaías de fato falando do Novo Israel, a Igreja? Como sustentaram os reformadores, por exemplo Calvino? Certamente, os crentes foram reunidos ao Messias de todas as partes do mundo no versículo 10, de uma forma que lembra 2:2-4, que parece iniciar a seção com referência às nações em geral. No entanto, o foco principal da passagem parece estar na nação histórica de Israel, de modo que somos levados a acreditar que o ponto é de alguma grande reunião final do povo judeu, tal como aquela referida por Paulo em Romanos 11.”

Eu estaria inclinado a concordar com ele nisso; se isso começou no movimento sionista contemporâneo, como muitos acreditam, podemos esperar com antecipação a sua conclusão final, e uma volta da nação judaica para Deus em Cristo ainda no futuro – o que certamente ainda não aconteceu. Do versículo 11, onde diz que “Ele recuperará um remanescente do seu povo que será levado da Assíria, e do Egito, e de Pathros”, e assim por diante, Oswalt diz que a ideia é completa; em outras palavras, de todas as partes da terra as pessoas retornarão – o Senhor as trará de volta à sua terra – é o que diz este último parágrafo da página 14. Oswalt acredita que o propósito é mais figurativo, tentando dizer que Deus é capaz para restaurar seu povo de todos os lugares. Ele toma isso como ideia principal. No topo da página 15, falando do versículo 12, este versículo parece dizer, em forma poética, o que os versículos anteriores dizem em prosa: os repatriados virão de toda a terra, isso está na página 288, e o próximo parágrafo está no versículo 13- 14, também na página 288.

George Adam Smith denegriu esta imagem de submissão forçada como sendo indigna do grande “Profeta da Paz”, você vê que é onde nos dias 14 e 15 “Eles voarão”, essas pessoas do retorno, “voarão sobre os ombros dos filisteus em direção ao oeste; eles os despojarão para o leste, porão as mãos sobre Edom e Moabe”, e assim por diante... George Adam Smith denegriu esta imagem de submissão forçada como sendo indigna do grande Profeta da Paz; no entanto, não se deve impor ideias do século XIX^{d.C.} de uma “cessação da guerra mutuamente acordada” ao profeta do século VIII^{a.C.} – na verdade, a ideia de paz como resultado de um acordo mútuo entre as nações não é bíblica. . A bíblica, a isaiana, é de uma paz que resulta da submissão mútua a um soberano avassalador. Somente quando Deus derrotou seus inimigos e eles se submeteram a ele é que surge a visão de paz que deveria ser como lemos em 11:6-9.

A dificuldade que os hebreus tiveram foi em admitir que eles também eram inimigos de Deus e precisavam se submeter a ele; eles, como nós, desejavam se ver como queridinhos de Deus, para que pudessem usar Deus para realizar seus próprios planos políticos. propósitos. Portanto, esta não é a imagem que Isaías está projetando aqui; antes, ele está dizendo mais uma vez que o pecado de Israel não pode destruir as promessas de Deus a Israel. De modo figurado, ele aponta para um tempo vindouro de segurança interna e externa semelhante àquela que eles conheceram antes de Davi, mas que será assegurado por alguém maior que Davi. Portanto, Oswalt está sugerindo que o que temos aqui são condições que acontecerão quando o Senhor trouxer seu povo Israel de volta à terra, antes ou no início do período milenar.

A-Mil Young vê isso como figurativo da propagação do Evangelho Agora compare isso com EJ Young, páginas 19 e 20 de suas citações. EJ Young considera toda esta passagem como uma descrição figurativa da propagação do Evangelho nos tempos atuais. O segundo parágrafo ali, no meio da página 19, é do 396 de Young, e ele está falando do versículo 12. Ele diz: “O Messias será um ponto de atração para os pagãos, e através do trabalho da pregação cristã, missionários cristãos, ele os atrairá para si. Quão importante, particularmente nos dias de hoje, é que a igreja envie aos quatro cantos da terra

missionários que devem proclamar a verdade de que sem o verdadeiro Messias, Jesus, não há salvação.”

Você vê que o versículo 12 é: “Ele levantará um estandarte para as nações”, esse é o Messias, “e reunirá os desterrados de Israel, e reunirá os dispersos de Judá desde os quatro cantos da terra”. Isso é figurativo da propagação do Evangelho. Do versículo 13, na página 398, o próximo parágrafo, 13, é: “Também a inveja de Efraim desaparecerá, e os adversários de Judá serão exterminados: Efraim não invejará Judá, e Judá não irritará Efraim”. Essa tensão entre os dois reinos do período histórico vai ser eliminada. O que Young diz sobre isso? “Em Cristo todas as distinções nacionais, seccionais e regionais serão abolidas, e através da figura empregada neste versículo aprendemos que em Cristo há verdadeira unidade e um lugar para todos os homens de qualquer raça ou cor, e somente Cristo pode fazer eles um” – essa é a página 398. Do versículo 14: “Eles voarão sobre os ombros dos filisteus para o oeste; despojarão os do Oriente juntos; eles porão a mão sobre Edom e Moabe; e os filhos de Amom lhes obedecerão.” Ele diz: “Aqui está a verdadeira unidade da fé e oposição à hostilidade do mundo. Esta verdadeira unidade não se esconde, não se infringe, mas se defende, esperando o ataque. É preciso tomar a ofensiva; os inimigos do Messias devem ser destruídos, e na força da unidade que o Messias dá ao povo voe sobre os filisteus, ou seja, representantes dos inimigos de Deus e de sua igreja” – isso é página 398. Então ele diz: “O que Isaías O que está aqui descrevendo não pode, é claro, ser entendido em um sentido literal. Pelo contrário, aqui está uma bela imagem da unidade que é propriedade dos santos de Deus, obtida para eles não através de suas próprias obras, mas através do sangue de Cristo e do vigoroso ato de participação na obra de conquistar o mundo inimigo – uma conquista que se realiza através do envio de missionários e do ato constante da proclamação vigorosa e fiel do conselho de Deus a toda criatura” – página 20.

“ A gloriosa esperança, aqui apresentada ao povo de Deus, não consiste numa espoliação literal dos árabes nômadas do deserto. Consiste antes na abençoada tarefa de tornar conhecido o poder salvador de Deus àqueles que, como o apóstolo Paulo, outrora foram perseguidores da igreja. A nossa oração constante deve ser para que os filhos do

Oriente sejam despojados para que, sendo privados de falsas riquezas e posses, possam, em vez disso, ter o Cristo de Deus. Este quadro é de uma inversão completa das condições, e não ocorrerá na Palestina, embora diga: 'Ele reunirá os dispersos de Judá dos quatro cantos da terra, ele porá a mão uma segunda vez para recuperar o remanescente de Judá. seu povo destes lugares.'" Ele diz que isso não acontecerá na Palestina, mas no campo maior do mundo - uma reversão que consistiria no povo de Deus estendendo a mão para trazer todos os homens e torná-los cativos a Cristo . Isaías não está falando aqui, este é o versículo 16, principalmente de um retorno do exílio babilônico, embora possa ser que a ideia de tal retorno esteja na base desta profecia.

Oswalt vê a fundação de Israel em 1948 como um possível cumprimento parcial

Agora, penso que Oswalt diria que isso pode ser um prenúncio inicial do que vai acontecer aqui, mas muito disto ainda precisa ser apresentado. Em outras palavras, isto é, o que aconteceu em 1948 e o renascimento da nação de Israel pode estar conectado com o que encontramos aqui, e uma indicação do que encontramos aqui acontecerá de uma forma mais completa ainda, certamente aqueles que retornaram não se voltaram para Cristo. Acho que Oswalt diz isso. Que página é essa? Bem, ele diz: "O foco principal parece estar na nação histórica de Israel, de modo que provavelmente apontamos para a mesma grande reunião final do povo judeu, tal como é referido por Paulo em Romanos, capítulo 11". Então ele diz: "Se isso começou no movimento sionista", então ele diz, "se começou no movimento sionista, como muitos acreditam, podemos esperar com expectativa uma conclusão final e um retorno a Deus em Cristo por meio de a nação judaica." Você terá uma compreensão mais completa disso, mas ele não exclui a possibilidade de que 1948 seja pelo menos algum estágio inicial possível. Com Young você está totalmente fora dessas categorias; você está em uma realização espiritual na propagação do Evangelho.

Não, Oswalt não usa o termo "figurativo", ele não usaria. Bem, ele usa o termo figurativo neste sentido: quando diz, por exemplo, no versículo 11: "Que o Senhor recuperará este remanescente do seu povo", e então menciona nomes: "Da Assíria e do

Egito, e de Patros, e de Cuxe, e de Elam, e de Sinar, e de Hamate”, o que ele está dizendo é: “Você não precisa concluir que as pessoas retornarão apenas desses lugares específicos, e empurrarão o sentido literal para lá”. Ele está dizendo que estes lugares indicam os quatro cantos da terra; eles são figurativos ao dizer: “Deus trará Seu povo de volta de todos os lugares”, mas é um retorno real, e é uma vinda do povo judeu de volta a um determinado lugar geográfico na Palestina , então não é figurativo nesse sentido. Considerando que você vê que Young está dizendo, isso não é geográfico de forma alguma; é simplesmente uma forma figurativa de falar da propagação do Evangelho e da oposição, então, do povo de Deus à maldade e ao mal onde quer que esteja.

A advertência de Vannoy sobre a atual Israel na incredulidade

Há dois lados aí, e acho que é preciso ter muito cuidado ao concluir que só porque Israel retornou à terra - você sabe, como alguns disseram - o tempo dos gentios acabou. Outras pessoas disseram isso na Guerra dos Seis Dias e outras pessoas disseram isso em conexão com outros eventos. Mas não sabemos o que vai acontecer ao Estado de Israel – não parece provável neste momento, mas, você sabe, há aqueles árabes que poderiam empurrar Israel para o mar. Você sabe que teoricamente isso poderia ter acontecido. Então, por um lado, acho que você deve ter cuidado ao dizer que coisas que aconteceram em 1948 ou 1967, ou quando quer que sejam, são especificamente o cumprimento de alguma profecia específica. Por outro lado, o mais positivo, penso que se pode dizer que é algo notável que em 1948 esta nação tenha sido reconstituída. Aqui está um povo que ao longo dos séculos foi disperso, e foram feitas tentativas para destruí-lo, ou esmagá-lo e eliminá-lo, e apesar de tudo isso ele ainda existe. Eles voltam e estabelecem o Estado, reconstituem a língua hebraica, reconstruindo a sua cultura, mantendo a sua identidade como povo.

Agora, voltemos ao período do Antigo Testamento; onde estão, historicamente, os babilônios e os assírios, os moabitas, os filisteus, os amonitas? Eles se foram – eles desapareceram. Não sobrou nenhum vestígio deles, e ainda assim a Bíblia nos diz que Israel será disperso da terra e em algum momento no futuro Deus os trará de volta à terra,

e vemos através do curso da história a maneira como essas pessoas têm mantiveram a sua identidade e, de facto, reconstituíram o Estado de Israel. Não acho que você possa minimizar a importância disso . Você sabe, grande parte da interpretação milenar das escrituras foi desenvolvida durante o tempo em que parecia que Israel estava praticamente desaparecido – eles não foram restabelecidos como um estado.

Agora, há outras passagens a serem consideradas. Eu acho que você tem que colocar junto com isso outros versículos que dizem que quando Israel estiver no exílio, eles clamarão ao Senhor e se voltarão para o Senhor e então ele os trará de volta, e não vimos isso. Parece que houve aqueles que voltaram para a terra de Israel, mas não se voltaram para o Senhor. Veja, se você for - veja se consigo encontrar - Deuteronômio 32 é isso; não, são 30: “ Acontecerá que, quando todas estas coisas vierem sobre ti, a bênção e a maldição que tenho posto diante de ti, e tu as lembrarás entre todas as nações, às quais o Senhor falou. te expulsarás, e voltarás ao Senhor teu Deus, e obedecerás à sua voz conforme tudo o que hoje te ordeno, tu e teus filhos, de todo o teu coração e de toda a tua alma; para que então o Senhor converterá o teu cativo, e se compadecerá de ti, e voltará, e te reunirá de todas as nações, para onde o Senhor teu Deus te espalhou. Traga-te para a terra”, versículo 5, “E o Senhor teu Deus circuncidará o teu coração”, versículo 6 “e o coração da tua descendência, para amares ao Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, para que você pode viver. E o Senhor lançará todas essas maldições sobre os teus inimigos”.

Bem, veja, há uma referência ali não apenas sobre retornar à terra, mas retornar ao Senhor, e certamente não vimos essa parte, pelo menos não em grande medida. E de facto, pelo que ouvi sobre o evangelismo judaico, há uma resposta maior entre o povo judeu ao Evangelho entre os judeus da diáspora do que entre os judeus que regressaram, por isso, você sabe, acho que temos que esperar mais. Talvez haja um grande reavivamento e uma conversão ao Senhor entre o povo judeu no mundo ocidental, mas então anteciparemos um retorno maior a Israel. Não sei como tudo isso vai funcionar, acho que ainda não está tudo pronto – essa é a minha impressão.

Pergunta: Deus voltará a trabalhar com o povo judeu depois de trabalhar com a

Igreja?

Bem , sim, há algo disso e alguma verdade nisso. Parece-me que se formos a Romanos 11, há esta sequência onde Deus trabalhou no período do Antigo Testamento com o povo judeu, e depois quando eles rejeitaram o Messias, ele se voltou para os gentios; mas então os judeus serão provocados ao ciúme e voltarão para aquele que rejeitaram, e parece que nessa sequência todo o Israel será salvo. Como Paulo diz aqui, parece uma mudança massiva do povo judeu, que não creio que tenhamos visto ainda.

Isaías 12 – Cântico de Louvor

Tudo bem, o capítulo 12 é um cântico de louvor, e em vista de todas essas coisas, essas grandes coisas que vão acontecer – é um ótimo capítulo; um breve: “E naquele dia dirás: Ó Senhor, eu te louvarei; embora te tenhas irado comigo, a tua ira se dissipou, e tu me consolaste. Eis que Deus é a minha salvação; Confiarei e não temerei; porque o Senhor, o Senhor, é a minha força e o meu cântico; ele também se tornou minha salvação. Portanto, com alegria tirareis água das fontes da salvação. E naquele dia direis: Louvai ao Senhor, invocai o seu nome, contai os seus feitos entre o povo, e fazei menção de que o seu nome é exaltado. Cante ao Senhor; porque ele fez coisas excelentes; isto é conhecido em toda a terra. Clama e exulta, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti.”

Veja, no final desta seção fala dessas coisas maravilhosas que o Senhor realizará. Há aquele breve cântico de louvor no capítulo 12, uma passagem muito bonita. Ok, esse é o fim do livro de Emanuel, capítulos 7-12.

Isaías 13-23 Julgamento sobre Nações Estrangeiras Volte agora para a estrutura do livro: lembre-se que os capítulos 1-6 são aquela seção de bênção de julgamento, bênção de julgamento, bênção de julgamento, três seções; 7-12 o Livro de Emanuel, com um contexto histórico específico que fica claro nas primeiras partes que se trata da guerra siro-efraimita; não vou tratar da próxima seção, 13-23, mas se você se lembra quando discutimos essa estrutura, 13-23 são profecias de julgamento contra nações estrangeiras.

Você percebe que 13 começa imediatamente com isso : “O fardo de Babilônia, que Isaías, filho de Amós viu”, e você tem uma profecia de julgamento que virá sobre Babilônia, e isso vai até o capítulo 23 – você tem Babilônia, no capítulo 15 você tem Moabe, no 17 o fardo de Damasco, no 18 Etiópia, no 19 Egito, e assim por diante... Profecias de julgamento contra nações estrangeiras.

24-27, essa é uma pequena seção chamada “O Pequeno Apocalipse de Isaías”, uma seção muito interessante que retrata um julgamento vindouro sobre os ímpios que parece ter escopo global, e então o estabelecimento do reino de Deus e bênção para aqueles que são dele. Também não vou tratar dessa seção, Isaías 24-27.

Isaías 28 Paralelo ao Livro de Emanuel (Isa. 7-12) Quero passar para 28-35, que, se você se lembra, mencionei que parece ser em muitos aspectos semelhante ao Livro de Emanuel, a seção que mencionamos. acabei de discutir. O contexto histórico não é tão explícito, mas parece ser geralmente o mesmo período de 7 a 12. Então vamos ao capítulo 28. Como mencionei, existem semelhanças com o Livro de Emanuel, no livro de Emanuel o contexto histórico é claramente apresentado no capítulo 7; quando você chega ao capítulo 28, não há uma declaração clara do contexto histórico da profecia. Não sabemos onde a mensagem foi falada, mas a mensagem parece ser dirigida aos nobres, ou líderes, do país. Isaías 7, por outro lado, foi dirigido ao rei. Aqui estamos falando sobre os nobres, os líderes da terra, e não especificamente sobre o rei, e quando você lê o capítulo, o contexto sugere, junto com algumas das declarações, que a mensagem pode ter sido entregue em um banquete dos nobres, talvez, e entraremos no capítulo e veremos por que isso é dito. Talvez eles tenham comemorado a decisão de buscar ajuda na Assíria. Lembre-se que na ameaça Siro-Efraim eles se voltaram para a Assíria e concluíram uma aliança com a Assíria que parece ser o pano de fundo deste capítulo. Agora, quando você chega à parte inicial do capítulo, acho que percebe algo da maneira como Isaías apresenta sua mensagem para ser ouvido. Ele não começa com a condenação daquela aliança com a Assíria. Ele começa atacando os líderes do Reino do Norte, de Efraim, bem como Amós, você se lembra. Quando Amós quis concentrar a sua profecia no Reino do Norte, ele

começou com nações estrangeiras; ele veio para as nações primas, e depois veio para Judá, e então finalmente - depois de ter sido ouvido - ele chega ao foco de sua mensagem com a condenação do Reino do Norte.

Isaías 28:1ss. Denúncia dos Bêbados de Efraim Bem, Isaías aqui não começa com Judá, mas fica claro que esse é o foco de sua mensagem. Observe o primeiro versículo: ele diz: “Ai da coroa da soberba, dos bêbados de Efraim, cuja beleza gloriosa é uma flor murcha, que estão na cabeça dos vales gordos daqueles que são vencidos pelo vinho! Eis que o Senhor tem um poderoso e forte, que como uma tempestade de granizo e uma tempestade destruidora, como uma inundação de águas poderosas que transbordam, derrubará a terra com a mão. A coroa do orgulho, os bêbados de Efraim, será pisoteada: E a beleza gloriosa, que está no topo do vale gordo, será uma flor murcha, e como o primeiro fruto antes do verão; que quando aquele que olha para ele vê, enquanto ainda está em sua mão, ele o come.

Ele começa com esta denúncia dos bêbados de Efraim e, usando linguagem figurada, fala da destruição de Samaria, a capital do Reino do Norte. Ele se refere a Samaria como “esta coroa de orgulho cuja beleza gloriosa é uma flor murcha no topo dos vales ricos”. Essa capital, Samaria, a coroa e o orgulho do povo do Reino do Norte, vai tornar-se como uma flor murcha – é o que ele está a dizer. Então, evidentemente, Samaria ainda não tinha caído – somos anteriores a 721 AC. Os nobres de Judá, a quem Isaías estava falando, sem dúvida se regozijariam com esse tipo de profecia, ao ouvirem que Samaria seria destruída. E enquanto Isaías atacar o Reino do Norte, eles estarão prontos para ouvi-lo. Então ele diz no versículo 2: “O Senhor tem alguém poderoso e forte, que como uma tempestade de granizo e uma tempestade destruidora, como uma inundação de águas poderosas que transbordam, derrubará [o Reino do Norte]. A coroa do orgulho, dos bêbados de Efraim, será pisoteada: E a beleza gloriosa, que está no topo do vale gordo”, veja, isso é contra Samaria, “será uma flor murcha, e como o primeiro fruto diante do verão , que quando quem olha para ele, o vê, enquanto ainda está em sua mão, ele o come. Então ele começa com aquela descrição figurativa da vindoura destruição de

Samaria.

Isaías 28:5-6 Senhor como Glória para um Remanescente de Seu Povo E então os versículos 5 e 6: um contraste é traçado para algum tempo futuro quando o Senhor será a coroa de glória, não a cidade de Samaria, mas o Senhor será seja a coroa de glória para um remanescente de seu povo. Veja, ele diz no versículo 5: “Naquele dia o Senhor dos Exércitos será uma coroa de glória e um diadema de formosura para o restante do seu povo, e um espírito de justiça para aquele que se assenta para julgar, e por força para aqueles que levam a batalha até o portão.” Não uma cidade, mas o próprio Senhor, que dará vitória e julgamento aos seus, crescerá em glória em algum tempo futuro. Assim, Samaria será destruída, e então a atenção será atraída para algum tempo futuro, quando não será uma cidade, mas o Senhor será a coroa de glória para o remanescente de seu povo.

Isaías 28:7-8 Bêbados de Judá tão ruins quanto Efraim Quando você chega aos versículos 7 e 8, há uma transição brusca de pensamento com o versículo 7. A King James tem uma tradução ruim ali; diz: “Mas eles também erraram por causa do vinho e da bebida forte”. “Mas eles também”, o hebraico é *wegam elleh*, “e também estes”, e é assim que deve ser lido, “e estes também”. Como diz a NVI: “Calmalize-se no vinho e cambaleie na cerveja”. A Nova Bíblia Inglesa diz: “Estes também são viciados em vinho.” O hebraico é claro, é “estes”. A implicação é que Isaías estava falando sobre o norte, mas ele estava falando com os nobres do sul, e aqui ele se volta para eles. Ele disse no versículo 1: “Ai da coroa do orgulho, dos bêbados de Efraim”, mas agora ele diz: “Mas estes também cambaleiam por causa do vinho e cambaleiam por causa da cerveja” - em outras palavras, as pessoas sentadas bem na frente dele. Ele aponta para esses nobres banqueteados diante dele e diz: “Vocês são tão maus quanto os bêbados de Efraim” – “Mas estes também erraram por causa do vinho e da bebida forte e estão fora do caminho; o sacerdote e o profeta erraram por causa da bebida forte; estão engolidos de vinho; eles estão fora do caminho por causa da bebida forte; eles erram na visão, tropeçam no julgamento. Pois

todas as mesas estão cheias de vômito e imundície, de modo que não há lugar limpo”. Linguagem forte, especialmente se ele estiver em algum tipo de banquete com esses líderes : “Suas mesas estão cheias de vômito, vocês são os bêbados de Judá”.

Isaías 28:9-10 Os nobres respondem: Quem você pensa que é? Agora você pode imaginar que esse tipo de linguagem pode despertar indignação em quem a ouve e uma resposta. E os versículos 9-10 lhe dão a resposta, e acho que o que você tem em 9-10 é o que esses nobres disseram ou pelo menos o que eles estavam pensando: “A quem ensinará o conhecimento? A quem ele fará entender a doutrina? Aqueles que são desmamados do leite e tirados dos peitos? Pois preceito deve ser sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; aqui um pouco e ali um pouco.” Acho que a ideia é bastante clara: esses nobres dizem: “Quem você pensa que é? Quem é você que acha que pode nos ensinar alguma coisa? A quem ele ensinará conhecimento? A quem ele fará entender a doutrina?” E então a implicação é que ele os está tratando como criancinhas, ensinando-lhes sua ética “linha sobre linha, preceito sobre preceito, preceito sobre preceito”, e é aqui que você deve ler isso em hebraico para realmente entender o sarcasmo do que está sendo dito aqui. O versículo 10 em hebraico diz assim: *ki sav lesav, sav lesav, kav lekav, kav lekav* , etc.

Ouçam a maneira como a Bíblia de Jerusalém traduz isso, o que é uma espécie de paráfrase, mas acho que capta a essência do que está acontecendo aqui, particularmente do hebraico. A Bíblia de Jerusalém diz: “A quem ele pensa que está ensinando? Para quem ele pensa que é sua mensagem? Bebês acabaram de desmamar? Bebês recém-retirados do peito? Com o dele”, e então a Bíblia de Jerusalém nem sequer traduz, é como um jargão de bebê, “*ki sav lesav, sav lesav, kav lekav, kav lekav.*” É como se eles estivessem dizendo sarcasticamente “Quem você acha que está nos tratando como crianças com sua conversa de bebê?” Há uma nota na Bíblia de Jerusalém que diz o seguinte: “Imitar a pregação de Isaías, que eles consideram ininteligível, com palavras escolhidas pelo seu valor sonoro, e lembrar o balbucio de uma criança. Se as palavras forem traduzidas, elas serão lidas: 'Pedido sobre pedido, pedido sobre pedido ; regra

sobre regra; regra uma regra; um pouco aqui; um pouco ali.” O Novo Comentário Bíblico diz: “O hebraico do versículo 10 é um jingle, quase o equivalente ao nosso zombeteiro ‘blá, blá, blá’ [pessoas falando], mas não tão sem sentido.” Veja, há um significado de “regra sobre regra, regra sobre regra, linha sobre linha”.

JB Phillips diz: “Acabamos de desmamar? Temos que aprender que a lei é a lei, a lei é a lei? A regra é a regra, a regra é a regra? Sim, “com lábios gaguejantes e língua estrangeira falará o Senhor a este povo” – isto é, torne absurdo o sentido de Deus, e você se fartará disso na Assíria.

Isaías 28:11 Deus se dirigirá a eles com lábios estranhos Agora você vê que é isso que acontece no versículo 11: você faz do senso de Deus um disparate e zomba disso e fala sarcasticamente sobre a pregação de Isaías, o que o Senhor diz no versículo 11: “Pois com lábios gaguejantes”, esta é uma má tradução da King James, “mas com lábios estranhos e outra língua falará ele a este povo”. A NVI traduz bem. A NVI diz: “Muito bem então”, você vai zombar desta mensagem: “Muito bem, então, com lábios estrangeiros e línguas estranhas, Deus falará a este povo”. Em outras palavras, Deus tem falado com eles claramente, preceito sobre preceito, linha sobre linha. Eles zombam disso; eles se recusam a ouvir; eles zombam dele; e eles tornam o ensino claro como balbúcio. Portanto, o que vai acontecer? Versículo 11, Deus lhes dará o que soa como tagarelice na forma de um ataque do exército assírio, cuja fala será ininteligível para eles, então, com “lábios estrangeiros e línguas estranhas, Deus falará a este povo”.

Isaías 28:12-13 Deus repreende Judá Nos versículos 12 e 13, a repreensão continua: “Ao qual disse: Este é o descanso pelo qual podereis fazer descansar os cansados; e este é o refrigerio: mas eles não quiseram ouvir. Mas a palavra do Senhor” - a King James diz “era”, mas deveria ser “será”, é um vav consecutivo com o perfeito - “Mas a palavra do Senhor será para eles”, e então você obtém uma repetição daquele *sav lesav, sav lesav*. “A palavra do Senhor será para eles preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; aqui um pouco, ali um pouco; para que vão, e caíam para

trás, e sejam quebrados, e enlaçados, e presos.” A repreensão continua, Deus deu-lhes a oportunidade de garantir descanso e revigoramento ao segui-lo, confiando nele e não na Assíria, mas eles não quiseram ouvir. Então o que Isaías diz, ou Deus diz através de Isaías, é: “Eles o ouvirão falar de outra maneira através dos invasores assírios que falarão uma língua que não entenderão”, e então o Senhor imita a zombaria deles para representar a linguagem indizível do conquistador. A palavra do Senhor será para eles *sav lesav, kav lekav, etc.*

Então vejo que nosso tempo acabou; teremos que atender aqui na próxima vez.

Transcrito por Naomi Toavs, 2009 Gordon College
Editado por Carly Geiman
Edição aproximada de Ted Hildebrandt
Edição final do Dr.
Renarrado pelo Dr.